

UNIÃO NACIONALISTA

UNAC - INSTRUÇÃO CÍVICA I - A FAMÍLIA

Resumo

Nessa pequena república que chamamos Família, o homem e a mulher exercem seu primeiro magistério e sua primeira magistratura, pois lhes compete serem os primeiros mestres na educação dos filhos e exercerem a autoridade no lar.

Os pais devem formar os corações de seus filhos para os nobres ideais e grandeza do caráter.

Nenhum Estado ou Governo pode, sem transgredir o Direito Natural, as leis divinas e humanas, interferir no sentido de abolir ou enfraquecer a autonomia da Família.

Os pais têm o direito de escolher a escola para seus filhos, razão pela qual o ensino não deve ficar circunscrito ao âmbito do Estado, mas ampliar-se pela escola particular.

A Família perfeita decorre do matrimônio perfeito, pelo que é preciso que a mocidade possua consciência da responsabilidade de que assume na realização do casamento.

A Família é uma pequena república, onde o homem e a mulher exercem seu primeiro magistério e sua primeira magistratura.

Primeiro magistério, porque os filhos, antes de irem para a escola, devem ser educados por seus pais, que lhes incutem, desde a idade tenra, as noções dos deveres, as superiores aspirações na vida, os sentimentos de amor a Deus e à Pátria. É justamente quando a criança começa a discernir e a fazer perguntas a propósito de tudo, a ocasião mais propícia aos ensinamentos. É a ocasião de lhe explicar os mistérios da natureza com a linguagem simples e apropriada ao seu entendimento. É a ocasião de lhe serem contadas histórias que exaltem as virtudes, despertando, no pequeno ser, o desejo de um dia praticá-las.

Chegado o momento de mandá-la à escola, os mestres já encontrarão terreno fertilizado para lançar a semente da educação. Os alunos mais aplicados e de melhor comportamento são aqueles que tiveram a ventura de crescer num lar onde os pais tiveram a consciência da sua responsabilidade perante Deus e a nação.

Esse magistério é exercido também pelo exemplo. Enganam-se o que julgam não ter a criança discernimento para entender certas conversas dos grandes. Numa casa onde os assuntos são negócios, muitas vezes ilícitos, exhibições de luxo, preocupações exclusivamente materiais e onde nunca se ouve falar de idealismo, de nobreza de caráter, de engrandecimento das pessoas pelo sacrifício e tenacidade no trabalho, as crianças e os adolescentes se preparam para ser homens e mulheres inúteis e até nocivos à sociedade.

Corre hoje o preconceito de que a educação antiga, afetuosa, mas severa, criava complexos insanáveis da idade adulta produzindo homens tímidos, indecisos, introvertidos, incapazes de triunfar na vida. Nada mais falso. Pela educação tradicional brasileira, se formaram crianças que um dia se chamaram *Caxias, Osório, Tamandaré, Barroso, Nabuco, Rui Barbosa*. A aceitar o argumento que hoje prepara os futuros "play-boys", esses grandes vultos da nossa História deveriam ter sido idiotas, complexados, e não a personalidades cheias de grandeza que foram.

Aos pais compete, portanto, o magistério inicial que precede o da escola. Mas além de tal prerrogativa e impositiva missão, cabe ao pai e à mãe de família exercer grave magistratura, exigida pelo Direito Natural e pelas leis divinas e humanas; a da autoridade familiar.

Nenhum Estado, nenhum Governo pode nela interferir, como acontece nos países comunistas, onde as crianças estão sob a guarda dos progenitores somente até certa idade, sendo entregues à autoridades estatais que lhes designam a escola e até a profissão futura. Em nosso País, os pais escolhem livremente a escola para os seus filhos e os encaminham de acordo com a vocação revelada no lar, sendo os brasileiros livres para optar pela carreira que mais lhes agrada.

Dizemos, pois, que a Família é autônoma e auto-determinativa. É o primeiro dos grupos naturais criados pelo Homem para o cumprimento de seus deveres e defesa de seus direitos. Dessa liberdade decorre a existência da escola particular, que deve ser mantida a fim de que não seja ferido o direito de livre escolha pelos chefes de família. Suprimir, ou subordinar, aos critérios da escola pública, a escola particular, é dar o primeiro passo para estatização da família e o início da sua destruição.

Entretanto, acima das ilegítimas interferências do Estado, colocamos a própria disposição dos cônjuges, quando se unem pelo casamento. Se a Família é a célula fundamental de uma Nação, cumpre preparar a mocidade para o matrimônio.